

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 5 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-051-3 DOI 10.22533/at.ed.513201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês mais um e-book e, em seus textos, várias possibilidades de reflexão e de uma relação dialógica da educação com os contextos sociais. Pensar e fazer educação no terceiro milênio é um grande desafio. Marcada por uma infinidade de acontecimentos, a educação é o maior observatório social, onde perpassa a complexidade e a diversidade do cotidiano. Organizado em dois eixos temáticos – Educação e seus liames, e Educação e suas tramas sociais – compreendendo 23 artigos, nasce o e-book ‘A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5”.

Os diálogos promovidos no primeiro eixo temático levam a discussões em torno da “Multifuncionalidade do professor...; Educação ambiental...; O fazer docente e a busca da emancipação do aluno...; Gestão...; Instrumentalização na formação de professores...; Prática pedagógica...; Aprendizagem/experiência pedagógica...; Arte/Educação-Ensino Infantil...; Avaliação da Educação Básica...; Educação a distância para democratização do acesso a informação...;O sonhar e o lutar por uma Universidade Popular”. Todo esse aparato são amostras de discussões feitas em várias universidades do território brasileiro que, agora, socializamos com vocês, leitores.

O segundo eixo, traz 12 textos que estabelecem relações entre educação e as tramas sociais, articulando um conjunto interessantíssimo de ideias que perpassam a “Educação Superior em Goiás; Educação com imigrantes haitianos; Educação Corporativa; Educação não formal- ONGS e Movimentos Sociais; Educação Profissional; Escola sem fronteira; Ensino híbrido; Estratégias/discursos na reforma educacional mineira (1891-1906); Evasão no Ensino Técnico; Fundamentos interdisciplinaridade na BNCC e Identidade profissional”, todos fruto de investigações e produção de saberes, de pesquisadores brasileiros de áreas diversas. Para dar conta das discussões no eixo da política e das tramas sociais, organizamos esta obra com 23 textos, contendo debates férteis que nascem no cerne da educação. Com isso desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E SEUS LIAMES

CAPÍTULO 1	1
A “MULTIFUNCIONALIDADE” DO PROFESSOR DO AEE NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos Íris Maria Ribeiro Porto	
DOI 10.22533/at.ed.5132018051	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS: RELATO DO PROJETO INTERSETORIAL GOTAS DE SABEDORIA	
Natália Zanetti Erika de Freitas Roldão Angela Maria da Costa Grandó Vânia Maria Vieira Sanches Miranda Felipe Augusto Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5132018052	
CAPÍTULO 3	27
A FUNÇÃO DA DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NO FAZER DOCENTE, EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO “REAL”	
Ieda Márcia Donati Linck Fabiane da Silva Verissimo Maria Aparecida Santana Camargo Rosane Rodrigues Felix	
DOI 10.22533/at.ed.5132018053	
CAPÍTULO 4	37
A GESTÃO DAS TRAMAS COTIDIANAS DO PROGRAMA MULHERES MIL, COMO POLÍTICA EDUCACIONAL	
Nilva Celestina do Carmo Maria das Dores Saraiva de Loreto Eduardo Simonini Lopes Fabiola Faria da Cruz Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5132018054	
CAPÍTULO 5	48
A INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ECLIPSE DA FORMAÇÃO CULTURAL	
Ana Cristina da Silva Amado	
DOI 10.22533/at.ed.5132018055	
CAPÍTULO 6	61
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Petronio Silva de Oliveira José Laécio de Moraes Francisco Evanildo Simão da Silva Josenilton Bernardo da Silva Maria Magnólia Batista Florêncio	

Raimundo Alves Cândido
Ulisses Costa de Oliveira
Abraão Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.5132018056

CAPÍTULO 7 73

APRENDIZAGEM EM NUCLEAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Graciela Zachar Gómez
Caio Augusto de Lima Castro

DOI 10.22533/at.ed.5132018057

CAPÍTULO 8 80

ARTE/EDUCAÇÃO COM PRÉ-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA TRIANGULAR NAS AULAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO INFANTIL

Daniel Henrique Alves de Castro
Roberta Puccetti

DOI 10.22533/at.ed.5132018058

CAPÍTULO 9 92

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESCOMPASSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Maria Emília Gonzaga de Souza
Gabriel Santos Pereira
Martha Elisa Santos

DOI 10.22533/at.ed.5132018059

CAPÍTULO 10 100

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alexandre Carlo do Nascimento
Ronan da Silva Parreira Gaia
Fabio Scorsolini-Comin

DOI 10.22533/at.ed.51320180510

CAPÍTULO 11 115

DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR E NÃO DEIXAR DE SONHAR: LUTAMOS POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR

Rafael Arenhaldt
Samara Ayres Moraes

DOI 10.22533/at.ed.51320180511

EDUCAÇÃO E SUAS TRAMAS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 123

DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS (1923 - 1955)

Maximiliano Gonçalves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.51320180512

CAPÍTULO 13	133
EDUCAÇÃO COM IMIGRANTES HAITIANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Sandra Felício Roldão Sirlei de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.51320180513	
CAPÍTULO 14	148
EDUCAÇÃO CORPORATIVA: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO	
Adriane Camargo Rezende Perdigão Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180514	
CAPÍTULO 15	158
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS: SONHO OU PESADELO? O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR	
Gustavo Kosieniczuk Gomes Maria Ruth Sartori da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180515	
CAPÍTULO 16	170
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE EMPREENDEDORA	
Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180516	
CAPÍTULO 17	182
EDUCAÇÃO: ESCOLA SEM FRONTEIRAS	
Jacqueline Alves de Oliveira Costa Farias Fábio Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180517	
CAPÍTULO 18	188
ENSINANDO BIOLOGIA: HISTOLOGIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO	
Joseane Maria Rachid Martins Mariana da Rocha Piemonte	
DOI 10.22533/at.ed.51320180518	
CAPÍTULO 19	199
ESTRATÉGIAS, IMAGENS E IMAGINÁRIOS ATUANTES NOS DISCURSOS POLÍTICOS REFORMISTAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS (1891-1906)	
Raphael Ribeiro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.51320180519	
CAPÍTULO 20	215
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO DE CASO	
Claudio Kubilius Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180520	

CAPÍTULO 21	226
FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM ESTUDO SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Luíza Olívia Lacerda Ramos Nisângela Oliveira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.51320180521	
CAPÍTULO 22	233
IDENTIDADE DOCENTE: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR	
Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.51320180522	
CAPÍTULO 23	244
UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS E ABORDAGENS RELACIONADAS ÀS TICS NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Carlos Adriano Martins Priscila Bernardo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.51320180523	
SOBRE OS ORGANIZADORES	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS (1923 - 1955)

Data de aceite: 11/05/2020

Maximiliano Gonçalves da Costa
UEG

O Estado de Goiás no final da década de 1920 e início da década de 1930 passava por grandes desafios no que diz respeito à carência de suas estruturas. E no campo da educação não era diferente. Foi esse contexto que Dom Emanuel Gomes de Oliveira¹ encontrou logo que assumiu a sua função como bispo de Goiás, em 1923². Diante dessa carência existente, uma de suas prioridades foi a educação. Portanto, ele deu uma contribuição considerável nessa área, principalmente lançando as bases para a implantação da educação superior em Goiás.

No processo de instauração da educação superior em Goiás, D. Emanuel foi pioneiro, pois, mediante o seu trabalho consolidou-se no futuro o que viria a ser a primeira universidade do Centro Oeste brasileiro. Nós, distantes no tempo e usufruidores dos benefícios do ensino superior em Goiás temos o desejo de aprofundar os estudos deste processo

histórico, para compreender a atuação de Dom Emanuel na história de Goiás.

Dom Emanuel Gomes de Oliveira sempre atuou na educação, ficou conhecido como o “Arcebispo da Instrução”, durante o seu episcopado (1923-1955) se dedicou a fundação de escolas em todo o estado de Goiás. Sendo salesiano, uma de suas preocupações era a propagação da educação em todos os níveis. Ele considerava a instrução e educação como faróis na vida. Assim sendo, o seu trabalho consolidou os fundamentos para o início da educação superior na recém-criada, Goiânia, a nova capital de Goiás.

Num estado com condições precárias como era Goiás, com um contexto político em reestruturação e pouca infraestrutura, coube à Igreja Católica desbravar um caminho que pudesse beneficiar o estado de Goiás, principalmente na educação, com a implantação do ensino superior, e a fundação de uma universidade.

1. Primeiro e único arcebispo de Goiás. Assumiu a Diocese de Goiás em 1923 e em 1933 tornou-se seu primeiro arcebispo, falecendo em 1955.

2. Foi ordenado bispo a 15 de abril de 1923. No dia 05 de agosto de 1923 toma posse da Diocese.

1 | A MARCHA PARA O OESTE: UM MISTO DE MODERNIZAÇÃO E INTERIORIZAÇÃO DA NACIONALIDADE

Para percorrer esse caminho, levaremos em conta, a história do próprio Estado, que está inserida na história nacional. A partir da década de 1930, o Governo Federal se interessa pela interiorização do Brasil, com a conhecida Marcha para o Oeste e também a construção da nova capital de Goiás, Goiânia, que foi a marca do progresso e modernidade no Centro Oeste brasileiro, abrindo novas perspectivas para interiorização de outras regiões. De certa forma, a criação de Brasília e a transferência da capital do país em 1960 ainda fazia parte da marcha para o Oeste.

Segundo Chaul (1997), a ideia de modernidade defendida pelos arautos de 1930, deve ser entendida pela via do progresso, onde esses grupos cultuavam cada vez mais o “novo” e rejeitavam o “passado”, como forma de inserir, sempre mais, Goiás no cenário nacional. De acordo com o autor, esse processo levaria Goiás na trilha do desenvolvimento econômico e social, promovendo uma modernização dos meios de produção e o avanço cultural no estado.

Não podemos falar da educação superior em Goiás sem considerar a história do estado, pois a educação não é um fragmento independente, pelo contrário, é uma parte essencial do todo, principalmente num processo de desenvolvimento da sociedade. Segundo Fávero (1980 p.17) “cada evento, cada fato social só pode ser compreendido e conhecido no conjunto de suas relações com o todo”.

De acordo com Palacin e Moraes (1994), no início do século XX, Goiás era um estado pouco desenvolvido e povoado, com uma economia agrícola de subsistência:

Nas três primeiras décadas do século XX não modificaram substancialmente a situação a que Goiás regredira, como consequência da decadência da mineração no fim do século XVIII. Continuava sendo um Estado isolado, pouco povoado, quase que integralmente rural, com uma economia de subsistência. (PALACIN E MORAES, 1994, p. 89)

Na década de 1930, o Governo Federal se interessa pela ocupação da Amazônia, com interesses de fomentar o capitalismo, sendo assim, inicia a Marcha para o Oeste. Após a Revolução de 30, com o início da construção de Goiânia, há um desejo de renovação e confiança num futuro próspero que se expandiria por várias esferas da sociedade goiana, isso faz com que o estado se adeque às exigências do capitalismo nacional. Segundo Chaul (1997,), a Marcha para o Oeste foi um fruto temporário de uma prática sem precedentes no Brasil, ou seja, da interiorização do Brasil. A construção de uma nova capital para Goiás, foi a marca do progresso, desenvolvimento e modernidade no interior do Brasil. Entretanto,

Goiânia mesclava o urbano e o rural, e expressava a modernidade e o progresso. Uma parcela da sociedade da época, que tinha voz na política local, escondia o fazendeiro por trás do profissional liberal. O médico, o advogado, o farmacêutico, o engenheiro, o bacharel... quase todos ligados à estrutura fundiária procuravam

por si mesmos, ou através de seus representantes, uma mudança nos quadros da política estadual. (CHAUL, 1997, p. 219)

Nesse processo da Marcha para o Oeste, Goiânia foi fundada e se tornou o ícone da novidade, da modernidade e do progresso que resultaria no movimento que tiraria Goiás do atraso em que vivia, e proporcionaria um desenvolvimento político, econômico e social, sendo a referência do novo tempo que chegava, e abrindo horizontes para o cenário nacional. A nova capital proporcionou um grande desenvolvimento para Goiás no final da década de 40.

De acordo com Palacin e Moraes (1994), a construção de Goiânia foi o cartão postal para divulgar o Estado, que até no momento, era apenas uma simples expressão na geografia brasileira. Logo depois, com a construção de Brasília, abriu-se mais estradas que interligavam com outras regiões do Brasil, isso contribuiu para o aumento da imigração que fazia parte da Marcha para o Oeste. Segundo Canesin (1998, p. 30), “a partir de 1940, com a construção de Goiânia, na Marcha para o Oeste, foi estimulada a política de colonização e a migração, com implantação de novas vias de comunicação que intensificou o crescimento populacional e migratório no estado”.

Com a transferência da capital para Goiânia em 1937, houve um impulso considerável de progresso e desenvolvimento. De acordo com Canesin (1998), da década de 1950 a 1960, acontece em Goiás um crescimento de produção na agricultura, pecuária e também na imigração. Chaul (1997) afirma que esse desenvolvimento, significava a modernidade que Goiânia representaria para todo Brasil, tornando Goiás no futuro, um grandioso Estado.

Todo esse processo de desenvolvimento, coincide também com a transferência da capital do Brasil para Brasília em 1960. A nova capital estaria no Centro Oeste brasileiro e foi construída de acordo com Pastore (1989), para povoar o interior do Brasil, introduzir recursos econômicos, conquistar e desenvolver áreas ricas da Amazônia, desenvolver uma sólida agricultura em Goiás e Mato Grosso, desenvolver um sistema de comunicação que favorecesse a integração nacional e combater a inflação. A nova capital, segundo seu fundador, Juscelino Kubitschek, deveria ser sinal de desenvolvimento para o futuro do país.

2 | DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA O “ARCEBISPO DA INSTRUÇÃO”

Foi nesse contexto que D. Emanuel Gomes de Oliveira assumiu a sua missão episcopal na Diocese de Goiás, antiga capital do estado, em 1923. Diante do grande desafio assumido na sua nova diocese, o seu maior destaque foi na educação, fundando várias escolas por todo estado, contribuindo assim para o desenvolvimento social e cultural em Goiás, Menezes (2001) afirma:

Ele foi para nosso estado uma forte alavanca propulsora do progresso e do bem-estar. As dezenas de escolas, de diversos níveis, por ele fundadas contribuíram notavelmente para a evolução social de Goiás. Além de levar cultura à nossa gente, D. Emanuel concorreu, também, para a geração de empregos e, conseqüentemente, para a melhoria do nível social de muitas pessoas. (MENEZES, 2001, p. 46)

D. Emanuel foi padre salesiano, ou seja, pertencente à Congregação Salesiana ou Pia Sociedade de São Vicente de Sales cujo carisma é a educação, isso foi crucial para sua atuação em Goiás. Ainda como sacerdote salesiano, fora formado para o trabalho nos colégios. Diante da sua extensa diocese, não mediu esforços para que a educação fosse acessível a todos, nos diversos níveis.

Aqui chegando, dom Emanuel percebeu logo a carência de escolas e constatou que as poucas existentes eram um reflexo *status quo* da sociedade goiana. Esta foi a realidade, no setor da educação, que o sétimo bispo de Goiás aqui encontrou. (MENEZES, 2001, p. 77)

Segundo Menezes (2001) até 1923 em Goiás existiam apenas 16 grupos escolares mantidos pelo estado e 2 mantidos pelos municípios, sendo um em Goiás e outro em Morrinhos. A grande maioria desses grupos estavam em precárias condições. Diante dessa ausência do Estado na área da educação, coube à Igreja preencher essa lacuna. Assim sendo, D. Emanuel inicia uma forte atuação no campo da educação em toda a sua diocese, traçando planos para todos os níveis de ensino, fundando escolas e colégios em todo o estado.

Para tão grande seara, não havia mão de obra qualificada em Goiás que pudesse atender toda essa demanda educacional, por isso, D. Emanuel estimulou a vinda das congregações religiosas para colaborar nas escolas. De acordo com Menezes (2001) trouxe os salesianos para atuar em Silvânia e depois Goiânia, os padres do Verbo Divino para cuidar do seminário, os Estigmatinos para Morrinhos, os Franciscanos para Anápolis. Das congregações femininas vieram as Filhas de Maria Auxiliadora para Silvânia, as Agostinianas que já estavam em Catalão vieram para Goiânia, as Dominicanas, que já estavam na cidade de Goiás, foram também para Goiânia e Formosa, reforçou as Franciscanas que já estavam aqui no Colégio Santa Clara e as Irmãs de Jesus Crucificado para Ipameri.

Além disso, estimulou a criação de escolas paroquiais por todo o estado, nas diversas paróquias de sua diocese. Isso reforça mais uma vez, a sua dedicação para com a educação em Goiás, que o levou a ser conhecido como o “Arcebispo da Instrução”.

No *Jornal Brasil Central* de 1951 encontramos um relato interessante do Dr. Vasco dos Reis que diz as seguintes palavras por ocasião do jubileu de ouro, de ordenação presbiteral de D. Emanuel:

Dom Emanuel, o grande Bispo da Instrução, hoje, como outrora, sob a batina negra de soldado ou sob a púrpura de príncipe da Igreja, revela-se o salesiano

de escola. Planta escolas ao lado das igrejas. Abre um livro aos pés de cada cruz. Porque o livro é o melhor de todos os genuflexórios. Porque a letra é a asa do espírito, quando não seu eterno cárcere. Por isso, **o livro aos pés da cruz. A ciência ao lado da fé.** Arcebispo da Instrução, eis como o conhecem os sedentos de luz, os que buscam dilatar os horizontes do espírito, os que anseiam por legítimas e sempre mais numerosas fontes de saber, por ele disseminadas em profusão, através de sua vasta Província Eclesiástica. (JORNAL BRASIL CENTRAL 16/06/1951)

Dom Emanuel teve uma forte atuação para a implantação da educação superior em Goiás, e foi ele a lançar as bases, que depois resultou na fundação da primeira universidade de Goiás.

A fundação da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, em 1937, que se dá graças a iniciativa de D. Emanuel, juntamente com o apoio da Sociedade de São Vicente de Paulo, obra essa que teve o apoio da então primeira dama, Gercina Borges Teixeira e de diversos segmentos da sociedade, foi de fundamental importância nesse processo, pois a Santa Casa tornou-se o maior hospital referencial da região e abrigou as duas primeiras faculdades criadas por D. Emanuel.

A sua primeira iniciativa no campo da educação superior foi a implantação de uma Faculdade de Farmácia e Odontologia em Anápolis em 1933, que depois foi abrigada na Santa Casa de Misericórdia em Goiânia. Em 1941, por iniciativa de Dom Emanuel juntamente com a Conferência de São Vicente de Paulo, responsável pela Santa Casa, que já estava funcionando com grande demanda, D. Emanuel percebeu que o novo hospital poderia ser meio propício para uma escola de Enfermagem, assim aconteceu. A primeira faculdade de enfermagem de Goiás funcionou por vários anos na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia. De acordo com Silva (2006), D. Emanuel,

Não mede esforços para que surja na capital do Estado uma modelar “Escola de Enfermeiras”, oficializada no molde da Escola modelo “Ana Neri” do Rio de Janeiro. E recentemente o Conselho Nacional de Educação, em uma de suas secessões, opinou pela autorização de funcionamento da Faculdade de Farmácia e Odontologia em Goiânia, requerida pela Conferência de S. Vicente de Paulo de Goiás. (SILVA, 2006, p. 455)

Um outro acontecimento importante desse período foi a criação da Sociedade de Educação e Ensino de Goiás, criada por D. Emanuel em 1948, sociedade civil cuja a finalidade era manter viva a chama do ideal de instruir e educar. E foi por meio dessa associação que D. Emanuel fomentou o surgimento de uma universidade em Goiás.

Na celebração de seus 25 anos de ordenação episcopal que também aconteceu em 1948, foi do seu desejo a realização de um Congresso Eucarístico em Goiânia. Esse congresso teve grande impacto eclesial e social, pois D. Emanuel lançou a ideia de criação da Universidade do Brasil Central, assim sendo, nomeou uma comissão de estudos que em outubro entregou um minucioso relatório ao

governador Jerônimo Coimbra Bueno. Acompanhado de um anteprojeto de lei, que por meio do deputado Hélio Seixo de Brito, transformou na Lei n.192, de 20 de outubro de 1948, que criava a Universidade do Brasil Central.

No dia 06 de junho de 1948, em reunião presidida pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, no Palácio das Esmeraldas, foi deliberada a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em Goiânia, que seria o núcleo indispensável da Universidade do Brasil Central. Na mesma data, Dom Emanuel funda a Sociedade de Educação e Ensino de Goiás, entidade criadora, administradora e mantenedora da Faculdade de Filosofia para superintender as escolas mantidas pela arquidiocese. (PINHEIRO, 2015, p.10)

De acordo com Oliveira (2015), D. Emanuel se empenhou na fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que se agregaria às faculdades já existentes, Faculdade de Farmácia e Odontologia e a Faculdade de Enfermagem. Porém houve muitos entraves para que esse processo de desenvolvimento da educação superior pudesse deslanchar em Goiás, um deles era a manutenção dos custos. Sendo assim, D. Emanuel foi ao Rio de Janeiro, para conversar com alguns parlamentares com quem ele tinha contato, e com isso conseguiu colocar no Orçamento da União que subsidiava a educação, a demanda de Goiás, e foi aprovado a verba ordinária de Cr\$ 2.500.000,00, por ano para cada uma das faculdades. Isso contribuiu para que se construísse os primeiros prédios dessas faculdades, na Praça Universitária. Em meio a esse processo ainda nasce mais duas faculdades, a Faculdade de Ciências Econômicas e Agrárias, motivada pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás e a Faculdade de Belas Artes. Mesmo em meio aos desafios, dificuldades e provações, D. Emanuel não desistiu deste ardoroso sonho de colocar Goiás na esteira do desenvolvimento educacional.

Desde modo, a primeira Faculdade de Medicina de Goiás, como as outras, teve o total apoio de D. Emanuel. A iniciativa foi da Associação Médica de Goiás, que com o auxílio da arquidiocese, começaram os trabalhos de estruturação da mais nova faculdade. Durante a tramitação do processo D. Emanuel faleceu, e coube a seu sucessor, D. Fernando, encaminhar o que D. Emanuel havia começado para aprovação da Faculdade de Medicina.

Dr. Francisco Ludovico de Almeida Neto, tencionando fundar uma Faculdade de Medicina em Goiás, envia a Dom Emanuel o projeto elaborado para a sua criação, solicitando o seu apoio e o da arquidiocese. Imediatamente, Dom Emanuel colocou à disposição de Dr. Francisco Ludovico tudo que, dependendo dele como arcebispo, fosse necessário para a fundação da Faculdade de Medicina. (PINHEIRO, 2015, p.10)

Diante do seu desejo de criar uma universidade em Goiás, Dom Emanuel escreveu ao jornalista Jaime Câmara Filho pedindo seu apoio:

Estamos em condições superiores ao Estado do Espírito Santo que já tem a sua Universidade, com três escolas em funcionamento. Temos mais elementos que a Universidade Católica da Bahia, contamos com institutos de ensino superior

em franco desenvolvimento. Possuímos oito faculdades ou sejam: Faculdade de Filosofia, de Farmácia, de Ciências Econômicas, de Belas Artes, de Engenharia, de Odontologia, de Direito e Medicina. Tudo isso que acabo de expor, estou certo, vem atestar a afirmação vigorosa na maturidade dos nossos propósitos. Com a criação da Universidade, creio firmemente na preparação de um novo ciclo de progresso, de civilização e de grandeza do Brasil Central. (Carta de D. Emanuel a Jaime Câmara, Bonfim, 07/03/1951)

Quando D. Emanuel faleceu em 12 de maio de 1955, de acordo com a *Revista da Arquidiocese de Goiânia* publicada em 1961, havia em Goiás 57 escolas de ensino primário, 31 ginásios, 5 colégios de ensino médio, 21 escolas normais, 4 escolas técnicas de comércio e 5 faculdades de ensino superior. Dom Emanuel deixou no campo da educação em Goiás um grande legado contribuindo assim, para o desenvolvimento e progresso em todo o estado de Goiás, por isso, será lembrado como o “Arcebispo da Instrução”.

3 | A NOVA CRISTANDADE E DOM EMANUEL

O fim do Padroado Régio, separação entre Igreja e Estado no final do século XIX, após a proclamação da República provocou a laicização do Estado. Segundo Azzi, a “burguesia emergente julgou poder dispensar a colaboração da Igreja mediante a proclamação da laicidade do Estado” (AZZI, 1994, p. 08). Neste contexto, a Igreja reage com o processo de “romanização”, com a finalidade de consolidar programas e ações consistentes para combater o racionalismo, anti-clericismo, catolicismo popular, comunismo, liberalismo.

A partir da década de 1920, a Igreja vê a necessidade de uma reorganização e recristianização com o desejo de implementar um arrojado programa, para torná-la presença ativa em uma sociedade laicizada. Assim traçou-se o ideal da nova cristandade como sendo o modelo ideal de aliança entre Igreja e Estado, com foco não mais na submissão, mas na colaboração entre ambos poderes.

Dom Sebastião Leme (1916), o grande expoente dessa época afirmava que o Brasil era uma nação Católica, logo a Igreja deveria ter uma presença marcante e atuante na sociedade, com o objetivo de cristianizar as principais instituições sociais, desenvolver um quadro de intelectuais católicos e alinhar as práticas religiosas populares aos procedimentos ortodoxos. (D. LEME, 1916: 1-8). Desta forma, a nova cristandade deveria propor uma educação religiosa que instrísse na fé e na doutrina católica para a vivência das normas morais e assim construir a nova ordem social.

Esse movimento promovido pela Igreja cuja finalidade era possibilitar ao catolicismo influenciar novamente a sociedade brasileira, foi chamado por Riolando Azzi como “restauração católica”, a respeito dessa ideia o autor diz que:

Não se trata, na realidade, de uma simples reedição do período da Cristandade colonial. De forma alguma interessava ao episcopado brasileiro ver a instituição eclesiástica reduzida simplesmente a um departamento de culto do governo. O que efetivamente se procura nesse período é uma forma de colaboração harmônica entre os dois poderes. Segundo os prelados, união ou separação são duas posições antagônicas e simplistas que devem ser superadas. Deve-se, ao invés, restabelecer um novo tipo de relacionamento entre Igreja e Estado que se caracterize por uma colaboração que respeite a nítida distinção entre a esfera espiritual e a temporal. (AZZI, 1994, p. 32).

De acordo com o autor “restaurar” significa restabelecer a força da Igreja e da fé católica como fundamentos basilares da sociedade, onde a Igreja não fique subordinada ao Estado, mas que tenha uma colaboração mútua.

Diante desse contexto histórico-ecclesial é que Dom Emanuel assumi a sua missão como bispo em Goiás. Logo coube a ele provocar uma reaproximação entre Igreja e Estado, que se tornou contexto favorável para a implementação de suas ações, principalmente no campo da educação. Que no futuro resultaria num projeto educacional de grande relevância para Goiás, a criação de uma universidade, que explicitaria uma possível aliança entre Igreja-Estado.

4 | CONCLUSÃO

Ao fazermos memória de Dom Emanuel compreendemos o seu vínculo com a educação no contexto histórico, ecclesial e social de Goiás e percebemos quais eram as condições do Estado, e porque ele priorizou a educação.

Abordamos o conceito da Nova Cristandade ou Restauração Católica que acontece após a Proclamação da República, quando o Brasil se declara Estado laico, com isso surge a nova cristandade com a finalidade de reformular a relação entre Igreja e Estado, que a partir desse acontecimento passa a ser baseada na cooperação entre os poderes políticos e ecclesiásticos.

Neste contexto observamos a importância da fundação da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, pois ela acolheu os primeiros cursos superiores de Goiás. Outro fator importante foi o vínculo de Dom Emanuel com a sociedade civil e a política de sua época, para a fundação de outras faculdades, como a de Ciências Econômicas-Agrárias e Medicina, e suas reais motivações para realizar esses feitos. Chegando ao Congresso Eucarístico Arquidiocesano, que foi o acontecimento histórico para a fundação da Universidade do Brasil Central, que não pôde ser consolidada no episcopado de D. Emanuel, devido a sua morte em 1955, cabendo ao seu sucessor, Dom Fernando Gomes de Oliveira, concretizar esse sonho, que se tornou real em 1959 com a fundação da Universidade de Goiás.

REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando. **A Neocristandade. Um projeto Restaurador.** São Paulo, Ed. Paulus. 1994.

BARROS, José D'Assunção. O Campo da História; Especificidades e Abordagens. Petrópolis: Vozes, 7ª ed., 2010.

BEOZZO, José Oscar. **A Igreja entre a Revolução de 1930, o Estado Novo e a Redemocratização.** In: FAUSTO, Boris (dir.) História Geral da Civilização Brasileira. Tomo III, Volume IV. São Paulo: Difel, 1986.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade - Lembranças de Velhos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994

BRUNEAU, Thomas C. **Religião e politização no Brasil: a Igreja e o Regime Autoritário.** São Paulo: Edições Loyola, 1979.

CHAUL, Nars Nagib Fayad. **Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade.** Goiânia, UFG, 1997.

CANESIN, Maria Tereza Guimarães. **Forma de Organização camponesa em Goiás (1954/1964).** Goiânia: CEGRAF, 1988. (Coleção Teses Universitárias, 47).

_____. **Universidade e Poder. Análise crítica / fundamentos históricos: 1930-1945.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1980. (Série Universidade, Educação, 8).

FÁVERO, Maria de Lourde de A. **Universidade e Poder. Análise crítica / fundamentos históricos: 1930-1945.** Rio de Janeiro: Achiamé, 1980. (Série Universidade, Educação, 8).

FLEURY, Nelson Rafael. **Notas históricas.** Goiânia: Ed. UCG, 2007.

_____. **Histórias não contadas.** Ed. PUC Goiás, 2010.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história.** Trad. Carlos Nelson Coutinho. 8. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

LEME, Dom Sebastião. **Carta Pastoral de 1916.** Rio de Janeiro, Typografia Vozes de Petrópolis.

MENEZES, Áurea Cordeiro. **Dom Emanuel Gomes de Oliveira: arcebispo da instrução.** Goiânia: Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, 2001.

OLIVEIRA, D. Antônio Ribeiro. Universidade do Brasil Centro, In: PINHEIRO, Antônio César Caldas (Org.). **Dom Emanuel, arcebispo da providência, da instrução e da paz.** Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2015.

OLIVEIRA, D. Emanuel Gomes de Oliveira. **Carta a Jaime Câmara.** Bonfim, 07/03/1951.

PALACIN, Luís e Moraes, Maria A. de S. **História de Goiás.** 1722-1972. 6. Ed. Goiânia: Editora UCG, 1994.

PASTORE, José. **Brasília: a cidade e o homem, uma investigação sociológica sobre os processos de migração, adaptação e planejamento urbano.** São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP. 1989.

PINHEIRO, Antônio César Caldas (Org.). **Dom Emanuel, arcebispo da providência, da instrução e da paz**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2015.

REIS, Vasco dos. **Jornal Brasil Central**, Goiânia, 16 jun. 1951.

REVISTA DA ARQUIDIOCESE, Goiânia. **Depois de cinco anos**. Goiânia, 1961.

SILVA, José Trindade da Fonseca e. **Lugares e pessoas: subsídios eclesiais para a história de Goiás**. Goiânia: Ed. da UCG, 2006.

THOMSON, Alistair. **Recompondo a Memória: Questões Sobre a Relação entre História Oral e as Memórias**. In. Projeto História - Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica/SP. São Paulo: PUC, abril/1997.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono Escolar 215, 216, 217, 225

Ações Afirmativas 115, 116, 117, 118, 119, 122

Aprendizagem 5, 18, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 40, 43, 62, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 106, 107, 109, 112, 133, 135, 138, 140, 142, 147, 151, 154, 156, 168, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 228, 231, 233, 235, 237, 239, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Arte 28, 29, 71, 73, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 168, 183, 249, 251

Atendimento Educacional Especializado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 248

Aula prática 188, 191, 194, 196

Avaliação 17, 33, 47, 59, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 113, 118, 142, 151, 168, 177, 180, 185, 192, 197, 225

B

BNCC 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 247, 249

C

Competência 36, 109, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 160, 166, 201, 206, 211, 213

Cotidiano 9, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 81, 83, 84, 85, 110, 142, 150, 155, 241

Cultura política 199, 200, 201, 202, 213

D

Didática 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 109, 242

Direitos humanos 133, 135, 136, 146, 147, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Educação a Distância 100, 101, 107, 109, 112, 113, 114
Educação Ambiental 12, 14, 24, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72
Educação Básica 9, 2, 6, 10, 19, 40, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 117, 137, 139, 140, 170, 179, 185, 225, 227, 229, 232, 246, 249, 250
Educação Corporativa 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157
Educação não formal 158, 160, 166
Educação Profissional 40, 46, 47, 157, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 200, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 225
Ensino Técnico 40, 170, 172, 215, 217
Extensão popular 116, 117

F

Formação cultural 48, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59
Formação de professores 3, 4, 5, 8, 10, 11, 36, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 227, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 251
Formação Profissional 100, 101, 102, 172, 202, 235, 238, 246

G

Gestores 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 154, 162, 169

H

Histologia 188, 189, 190, 192
História da Educação 72, 200

I

Identidade 54, 76, 161, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248
Identidade Profissional 233, 241, 242
Interação 27, 30, 32, 33, 34, 36, 40, 63, 64, 69, 70, 81, 109, 133, 135, 140, 142, 162, 175, 185, 226, 231, 232
Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 69, 71, 75, 226, 228, 229, 231, 232
Interiorização 53, 124

M

Modernização 106, 107, 124, 164
Multidisciplinaridade 13

P

Pensamento Complexo 73, 74, 228, 232

Política 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 24, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 59, 65, 66, 83, 99, 105, 106, 112, 113, 118, 124, 125, 130, 134, 136, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 181, 184, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 213, 219, 225, 241

Política Pública 6, 37, 38, 45, 47

S

Sensibilização 12, 13, 16, 17, 63, 71, 146

 **Atena**
Editora

2 0 2 0